

Libertao do Diretor do Maior Hospital de Gaza: Alega Tortura Durante a Detencao Israelense

O chefe do maior hospital de Gaza alegou que foi submetido a tortura repetida durante {k0} detencao de sete meses {k0} Israel, {k0} um movimento que destacou crescentes dissidencias no estabelecimento israelense.

O Dr. Mohammed Abu Salmiya, diretor do complexo medico Al-Shifa, que foi preso no final de novembro durante a primeira de duas incursões israelenses no hospital {k0} Gaza City, foi libertado junto com 50 outros detentos palestinos.

A libertação dos detentos causou indignação {k0} Israel e foi criticada {k0} toda a linha politica, bem como por familias dos reféns israelenses sequestrados pelo Hamas durante o ataque letal de 7 de outubro.

Em uma conferencia de imprensa na segunda-feira, Abu Salmiya alegou que os detentos palestinos sofreram "tortura severa" e tiveram o tratamento medico negado.

"Meu dedo mindinho foi quebrado. Eu fui submetido a bofetadas na cabeça, causando sangramento várias vezes. Havia tortura diária nas prisões israelenses," ele disse aos repórteres.

"O médico lá bate nos detentos, e a enfermeira bate nos detentos. Isso é uma violação de todas as leis internacionais."

Abu Salmiya disse que os outros prisioneiros perderam uma quantidade significativa de peso e foram "completamente negados tratamento."

"Eles amputaram os pés de vários prisioneiros, aqueles que sofrem de sintomas de diabetes devido à falta de tratamento medico para eles," ele disse.

Em resposta às alegações de abuso, o Serviço de Prisões de Israel disse na segunda-feira que "não era consciente das alegações", que "todos os presos são detidos de acordo com a lei" e "todos os direitos básicos necessários são plenamente aplicados por guardas de prisão treinados profissionalmente."

Um porta-voz do serviço de prisões disse que "os presos e detentos têm o direito de apresentar uma queixa que será examinada e abordada por autoridades oficiais."

Abu Salmiya foi relatadamente detido ao evacuar o hospital com uma caravana do Organização Mundial da Saúde. O exército israelense disse na época que o diretor foi "apreendido e transferido para ... interrogatório seguindo evidências mostrando que o Hospital Shifa, sob {k0} gestão direta, serviu como um centro de comando e controle do Hamas."

O Al-Shifa tornou-se um ponto focal na guerra de Israel contra o Hamas {k0} Gaza e agora jaz {k0} ruínas após um cerco de 14 dias de Israel {k0} março. Israel repetidamente alegou que um centro de comando do Hamas se sentava sob o complexo médico e que o grupo militante tem usado isso para mantê-los como reféns. O Hamas tem negado as alegações, assim como os funcionários de saúde trabalhando lá.

Não podemos verificar independentemente as acusações e Israel não tem lançado provas definitivas para sustentar a reivindicação.

Outros detentos palestinos libertados na segunda-feira descreveram centros de detenção superpovoados onde os prisioneiros foram abusados, as doenças eram difundidas e a comida era escassa.

"Manhã e noite estávamos sendo espancados, além do confinamento solitário e além das doenças que se espalhavam entre os prisioneiros," disse o detento libertado Faraj Attiyeh Al-

Saman à {k0} .

"Eles nos mostravam {img}s de corpos de parentes, imagens de nossas famílias e crianças ... e diziam: 'Olhe para os seus filhos, nós os matamos.' Eles nos mostravam {img}s de nossas esposas, nossas irmãs e diziam que eles tinham tomado e feito isso e aquilo com elas," Faraj disse.

Não está claro como os detentos libertados foram presos e sob que pretexto. Aqueles que falaram disseram que foram detidos após serem questionados {k0} postos de fronteira de Gaza. Funcionários de segurança israelenses disseram anteriormente que foram informados de alegações de que táticas de tortura estavam sendo usadas contra palestinos dentro do sistema prisional de Israel e disseram que estavam investigando.

A libertação criou tensões {k0} Israel à medida que {k0} guerra com o Hamas se estende para seu nono mês, com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenando uma "investigação imediata sobre o assunto," de acordo com {k0} escritório.

Netanyahu disse que a decisão se seguiu a discussões no Tribunal Superior e que a identidade dos presos libertados foi determinada independentemente por funcionários de segurança "com base {k0} suas considerações profissionais."

O serviço de inteligência interna de Israel Shin Bet disse {k0} um comunicado que detentos que apresentavam um "perigo menor" foram libertados para "liberar lugares de confinamento."

O Shin Bet disse que havia advertido há cerca de um ano sobre a necessidade de aumentar o número de locais de detenção "dada a necessidade de prender terroristas" na Cisjordânia e Gaza.

"Sem escolha, sem solução imediata para a escassez de prisões, as prisões continuarão a ser canceladas e os detentos continuarão a ser libertados," a agência disse.

Mas o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita Itamar Ben Gvir estava entre os indignados com a decisão, chamando a libertação de Abu Salmiya e outros presos de "negligência {k0} segurança."

O ex-ministro da Defesa Benny Gantz, que renunciou ao Gabinete de Guerra de Israel o mês passado, disse "quem fez essa decisão carecia de julgamento e deveria ser demitido hoje."

A decisão de libertar os detentos vem quando as famílias de israelenses tomados como reféns pelo Hamas durante os ataques de 7 de outubro continuam à espera de notícias de seus entes queridos. Até 120 reféns ainda permanecem cativos {k0} Gaza.

Em um comunicado na segunda-feira, o Fórum dos Familiares e Parentes de Reféns e Desaparecidos disse que esperava que o governo israelense fosse "determinado a libertar nossos familiares, com a mesma determinação que liberta o diretor do Hospital Shifa."

Partilha de casos

Libertao do Diretor do Maior Hospital de Gaza: Alega Tortura Durante a Detencao Israelense

O chefe do maior hospital de Gaza alegou que foi submetido a tortura repetida durante {k0} detencao de sete meses {k0} Israel, {k0} um movimento que destacou crescentes dissidencias no estabelecimento israelense.

O Dr. Mohammed Abu Salmiya, diretor do complexo medico Al-Shifa, que foi preso no final de novembro durante a primeira de duas incursões israelenses no hospital {k0} Gaza City, foi libertado junto com 50 outros detentos palestinos.

A libertação dos detentos causou indignação {k0} Israel e foi criticada {k0} toda a linha politica, bem como por familias dos reféns israelenses sequestrados pelo Hamas durante o ataque letal de 7 de outubro.

Em uma conferência de imprensa na segunda-feira, Abu Salmiya alegou que os detentos palestinos sofreram "tortura severa" e tiveram o tratamento médico negado.

"Meu dedo mindinho foi quebrado. Eu fui submetido a bofetadas na cabeça, causando sangramento várias vezes. Havia tortura diária nas prisões israelenses," ele disse aos repórteres. "O médico lá bate nos detentos, e a enfermeira bate nos detentos. Isso é uma violação de todas as leis internacionais."

Abu Salmiya disse que os outros prisioneiros perderam uma quantidade significativa de peso e foram "completamente negados tratamento."

"Eles amputaram os pés de vários prisioneiros, aqueles que sofrem de sintomas de diabetes devido à falta de tratamento médico para eles," ele disse.

Em resposta às alegações de abuso, o Serviço de Prisões de Israel disse na segunda-feira que "não era consciente das alegações", que "todos os presos são detidos de acordo com a lei" e "todos os direitos básicos necessários são plenamente aplicados por guardas de prisão treinados profissionalmente."

Um porta-voz do serviço de prisões disse que "os presos e detentos têm o direito de apresentar uma queixa que será examinada e abordada por autoridades oficiais."

Abu Salmiya foi relatadamente detido ao evacuar o hospital com uma caravana do Organização Mundial da Saúde. O exército israelense disse na época que o diretor foi "apreendido e transferido para ... interrogatório seguindo evidências mostrando que o Hospital Shifa, sob {k0} gestão direta, serviu como um centro de comando e controle do Hamas."

O Al-Shifa tornou-se um ponto focal na guerra de Israel contra o Hamas {k0} Gaza e agora jaz {k0} ruínas após um cerco de 14 dias de Israel {k0} março. Israel repetidamente alegou que um centro de comando do Hamas se sentava sob o complexo médico e que o grupo militante tem usado isso para mantê-los como reféns. O Hamas tem negado as alegações, assim como os funcionários de saúde trabalhando lá.

Não podemos verificar independentemente as acusações e Israel não tem lançado provas definitivas para sustentar a reivindicação.

Outros detentos palestinos libertados na segunda-feira descreveram centros de detenção superpovoados onde os prisioneiros foram abusados, as doenças eram difundidas e a comida era escassa.

"Manhã e noite estávamos sendo espancados, além do confinamento solitário e além das doenças que se espalhavam entre os prisioneiros," disse o detento libertado Faraj Attiyeh Al-Saman à {k0} .

"Eles nos mostravam {img}s de corpos de parentes, imagens de nossas famílias e crianças ... e diziam: 'Olhe para os seus filhos, nós os matamos.' Eles nos mostravam {img}s de nossas esposas, nossas irmãs e diziam que eles tinham tomado e feito isso e aquilo com elas," Faraj disse.

Não está claro como os detentos libertados foram presos e sob que pretexto. Aqueles que falaram disseram que foram detidos após serem questionados {k0} postos de fronteira de Gaza. Funcionários de segurança israelenses disseram anteriormente que foram informados de alegações de que táticas de tortura estavam sendo usadas contra palestinos dentro do sistema prisional de Israel e disseram que estavam investigando.

A libertação criou tensões {k0} Israel à medida que {k0} guerra com o Hamas se estende para seu nono mês, com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenando uma "investigação imediata sobre o assunto," de acordo com {k0} escritório.

Netanyahu disse que a decisão se seguiu a discussões no Tribunal Superior e que a identidade dos presos libertados foi determinada independentemente por funcionários de segurança "com base {k0} suas considerações profissionais."

O serviço de inteligência interna de Israel Shin Bet disse {k0} um comunicado que detentos que apresentavam um "perigo menor" foram libertados para "liberar lugares de confinamento."

O Shin Bet disse que havia advertido há cerca de um ano sobre a necessidade de aumentar o número de locais de detenção "dada a necessidade de prender terroristas" na Cisjordânia e Gaza.

"Sem escolha, sem solução imediata para a escassez de prisões, as prisões continuarão a ser canceladas e os detentos continuarão a ser libertados," a agência disse.

Mas o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita Itamar Ben Gvir estava entre os indignados com a decisão, chamando a libertação de Abu Salmiya e outros presos de "negligência {k0} segurança."

O ex-ministro da Defesa Benny Gantz, que renunciou ao Gabinete de Guerra de Israel o mês passado, disse "quem fez essa decisão carecia de julgamento e deveria ser demitido hoje."

A decisão de libertar os detentos vem quando as famílias de israelenses tomados como reféns pelo Hamas durante os ataques de 7 de outubro continuam à espera de notícias de seus entes queridos. Até 120 reféns ainda permanecem cativos {k0} Gaza.

Em um comunicado na segunda-feira, o Fórum dos Familiares e Parentes de Reféns e Desaparecidos disse que esperava que o governo israelense fosse "determinado a libertar nossos familiares, com a mesma determinação que liberta o diretor do Hospital Shifa."

Expanda pontos de conhecimento

Libertao do Diretor do Maior Hospital de Gaza: Alega Tortura Durante a Detencao Israelense

O chefe do maior hospital de Gaza alegou que foi submetido a tortura repetida durante {k0} detencao de sete meses {k0} Israel, {k0} um movimento que destacou crescentes dissidencias no estabelecimento israelense.

O Dr. Mohammed Abu Salmiya, diretor do complexo medico Al-Shifa, que foi preso no final de novembro durante a primeira de duas incursões israelenses no hospital {k0} Gaza City, foi libertado junto com 50 outros detentos palestinos.

A libertação dos detentos causou indignação {k0} Israel e foi criticada {k0} toda a linha politica, bem como por familias dos reféns israelenses sequestrados pelo Hamas durante o ataque letal de 7 de outubro.

Em uma conferencia de imprensa na segunda-feira, Abu Salmiya alegou que os detentos palestinos sofreram "tortura severa" e tiveram o tratamento medico negado.

"Meu dedo mindinho foi quebrado. Eu fui submetido a bofetadas na cabeça, causando sangramento várias vezes. Havia tortura diária nas prisões israelenses," ele disse aos repórteres.

"O médico lá bate nos detentos, e a enfermeira bate nos detentos. Isso é uma violação de todas as leis internacionais."

Abu Salmiya disse que os outros prisioneiros perderam uma quantidade significativa de peso e foram "completamente negados tratamento."

"Eles amputaram os pés de vários prisioneiros, aqueles que sofrem de sintomas de diabetes devido à falta de tratamento medico para eles," ele disse.

Em resposta às alegações de abuso, o Serviço de Prisões de Israel disse na segunda-feira que "não era consciente das alegações", que "todos os presos são detidos de acordo com a lei" e "todos os direitos básicos necessários são plenamente aplicados por guardas de prisão treinados profissionalmente."

Um porta-voz do serviço de prisões disse que "os presos e detentos têm o direito de apresentar uma queixa que será examinada e abordada por autoridades oficiais."

Abu Salmiya foi relatadamente detido ao evacuar o hospital com uma caravana do Organização Mundial da Saúde. O exército israelense disse na época que o diretor foi "apreendido e

transferido para ... interrogatório seguindo evidências mostrando que o Hospital Shifa, sob {k0} gestão direta, serviu como um centro de comando e controle do Hamas."

O Al-Shifa tornou-se um ponto focal na guerra de Israel contra o Hamas {k0} Gaza e agora jaz {k0} ruínas após um cerco de 14 dias de Israel {k0} março. Israel repetidamente alegou que um centro de comando do Hamas se sentava sob o complexo médico e que o grupo militante tem usado isso para mantê-los como reféns. O Hamas tem negado as alegações, assim como os funcionários de saúde trabalhando lá.

Não podemos verificar independentemente as acusações e Israel não tem lançado provas definitivas para sustentar a reivindicação.

Outros detentos palestinos libertados na segunda-feira descreveram centros de detenção superpovoados onde os prisioneiros foram abusados, as doenças eram difundidas e a comida era escassa.

"Manhã e noite estávamos sendo espancados, além do confinamento solitário e além das doenças que se espalhavam entre os prisioneiros," disse o detento libertado Faraj Attiyeh Al-Saman à {k0} .

"Eles nos mostravam {img}s de corpos de parentes, imagens de nossas famílias e crianças ... e diziam: 'Olhe para os seus filhos, nós os matamos.' Eles nos mostravam {img}s de nossas esposas, nossas irmãs e diziam que eles tinham tomado e feito isso e aquilo com elas," Faraj disse.

Não está claro como os detentos libertados foram presos e sob que pretexto. Aqueles que falaram disseram que foram detidos após serem questionados {k0} postos de fronteira de Gaza. Funcionários de segurança israelenses disseram anteriormente que foram informados de alegações de que táticas de tortura estavam sendo usadas contra palestinos dentro do sistema prisional de Israel e disseram que estavam investigando.

A libertação criou tensões {k0} Israel à medida que {k0} guerra com o Hamas se estende para seu nono mês, com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenando uma "investigação imediata sobre o assunto," de acordo com {k0} escritório.

Netanyahu disse que a decisão se seguiu a discussões no Tribunal Superior e que a identidade dos presos libertados foi determinada independentemente por funcionários de segurança "com base {k0} suas considerações profissionais."

O serviço de inteligência interna de Israel Shin Bet disse {k0} um comunicado que detentos que apresentavam um "perigo menor" foram libertados para "liberar lugares de confinamento."

O Shin Bet disse que havia advertido há cerca de um ano sobre a necessidade de aumentar o número de locais de detenção "dada a necessidade de prender terroristas" na Cisjordânia e Gaza.

"Sem escolha, sem solução imediata para a escassez de prisões, as prisões continuarão a ser canceladas e os detentos continuarão a ser libertados," a agência disse.

Mas o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita Itamar Ben Gvir estava entre os indignados com a decisão, chamando a libertação de Abu Salmiya e outros presos de "negligência {k0} segurança."

O ex-ministro da Defesa Benny Gantz, que renunciou ao Gabinete de Guerra de Israel o mês passado, disse "quem fez essa decisão carecia de julgamento e deveria ser demitido hoje."

A decisão de libertar os detentos vem quando as famílias de israelenses tomados como reféns pelo Hamas durante os ataques de 7 de outubro continuam à espera de notícias de seus entes queridos. Até 120 reféns ainda permanecem cativos {k0} Gaza.

Em um comunicado na segunda-feira, o Fórum dos Familiares e Parentes de Reféns e Desaparecidos disse que esperava que o governo israelense fosse "determinado a libertar nossos familiares, com a mesma determinação que liberta o diretor do Hospital Shifa."

comentário do comentarista

Libertação do Diretor do Maior Hospital de Gaza: Alega Tortura Durante a Detenção Israelense

O chefe do maior hospital de Gaza alegou que foi submetido a tortura repetida durante {k0} detenção de sete meses {k0} Israel, {k0} um movimento que destacou crescentes dissidências no estabelecimento israelense.

O Dr. Mohammed Abu Salmiya, diretor do complexo médico Al-Shifa, que foi preso no final de novembro durante a primeira de duas incursões israelenses no hospital {k0} Gaza City, foi libertado junto com 50 outros detentos palestinos.

A libertação dos detentos causou indignação {k0} Israel e foi criticada {k0} toda a linha política, bem como por famílias dos reféns israelenses sequestrados pelo Hamas durante o ataque letal de 7 de outubro.

Em uma conferência de imprensa na segunda-feira, Abu Salmiya alegou que os detentos palestinos sofreram "tortura severa" e tiveram o tratamento médico negado.

"Meu dedo mindinho foi quebrado. Eu fui submetido a bofetadas na cabeça, causando sangramento várias vezes. Havia tortura diária nas prisões israelenses," ele disse aos repórteres.

"O médico lá bate nos detentos, e a enfermeira bate nos detentos. Isso é uma violação de todas as leis internacionais."

Abu Salmiya disse que os outros prisioneiros perderam uma quantidade significativa de peso e foram "completamente negados tratamento."

"Eles amputaram os pés de vários prisioneiros, aqueles que sofrem de sintomas de diabetes devido à falta de tratamento médico para eles," ele disse.

Em resposta às alegações de abuso, o Serviço de Prisões de Israel disse na segunda-feira que "não era consciente das alegações", que "todos os presos são detidos de acordo com a lei" e "todos os direitos básicos necessários são plenamente aplicados por guardas de prisão treinados profissionalmente."

Um porta-voz do serviço de prisões disse que "os presos e detentos têm o direito de apresentar uma queixa que será examinada e abordada por autoridades oficiais."

Abu Salmiya foi relatadamente detido ao evacuar o hospital com uma caravana do Organização Mundial da Saúde. O exército israelense disse na época que o diretor foi "apreendido e transferido para ... interrogatório seguindo evidências mostrando que o Hospital Shifa, sob {k0} gestão direta, serviu como um centro de comando e controle do Hamas."

O Al-Shifa tornou-se um ponto focal na guerra de Israel contra o Hamas {k0} Gaza e agora jaz {k0} ruínas após um cerco de 14 dias de Israel {k0} março. Israel repetidamente alegou que um centro de comando do Hamas se sentava sob o complexo médico e que o grupo militante tem usado isso para mantê-los como reféns. O Hamas tem negado as alegações, assim como os funcionários de saúde trabalhando lá.

Não podemos verificar independentemente as acusações e Israel não tem lançado provas definitivas para sustentar a reivindicação.

Outros detentos palestinos libertados na segunda-feira descreveram centros de detenção superpovoados onde os prisioneiros foram abusados, as doenças eram difundidas e a comida era escassa.

"Manhã e noite estávamos sendo espancados, além do confinamento solitário e além das doenças que se espalhavam entre os prisioneiros," disse o detento libertado Faraj Attiyeh Al-Saman à {k0} .

"Eles nos mostravam {img}s de corpos de parentes, imagens de nossas famílias e crianças ... e diziam: 'Olhe para os seus filhos, nós os matamos.' Eles nos mostravam {img}s de nossas esposas, nossas irmãs e diziam que eles tinham tomado e feito isso e aquilo com elas," Faraj disse.

Não está claro como os detentos libertados foram presos e sob que pretexto. Aqueles que falaram disseram que foram detidos após serem questionados {k0} postos de fronteira de Gaza. Funcionários de segurança israelenses disseram anteriormente que foram informados de alegações de que táticas de tortura estavam sendo usadas contra palestinos dentro do sistema prisional de Israel e disseram que estavam investigando.

A libertação criou tensões {k0} Israel à medida que {k0} guerra com o Hamas se estende para seu nono mês, com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordenando uma "investigação imediata sobre o assunto," de acordo com {k0} escritório.

Netanyahu disse que a decisão se seguiu a discussões no Tribunal Superior e que a identidade dos presos libertados foi determinada independentemente por funcionários de segurança "com base {k0} suas considerações profissionais."

O serviço de inteligência interna de Israel Shin Bet disse {k0} um comunicado que detentos que apresentavam um "perigo menor" foram libertados para "liberar lugares de confinamento."

O Shin Bet disse que havia advertido há cerca de um ano sobre a necessidade de aumentar o número de locais de detenção "dada a necessidade de prender terroristas" na Cisjordânia e Gaza.

"Sem escolha, sem solução imediata para a escassez de prisões, as prisões continuarão a ser canceladas e os detentos continuarão a ser libertados," a agência disse.

Mas o ministro da Segurança Nacional de extrema-direita Itamar Ben Gvir estava entre os indignados com a decisão, chamando a libertação de Abu Salmiya e outros presos de "negligência {k0} segurança."

O ex-ministro da Defesa Benny Gantz, que renunciou ao Gabinete de Guerra de Israel o mês passado, disse "quem fez essa decisão carecia de julgamento e deveria ser demitido hoje."

A decisão de libertar os detentos vem quando as famílias de israelenses tomados como reféns pelo Hamas durante os ataques de 7 de outubro continuam à espera de notícias de seus entes queridos. Até 120 reféns ainda permanecem cativos {k0} Gaza.

Em um comunicado na segunda-feira, o Fórum dos Familiares e Parentes de Reféns e Desaparecidos disse que esperava que o governo israelense fosse "determinado a libertar nossos familiares, com a mesma determinação que liberta o diretor do Hospital Shifa."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-08

Referências Bibliográficas:

1. [bet joguinho](#)
2. [bonus rodadas gratis](#)
3. [novibet noticias](#)
4. [slot immortal romance](#)